

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8214 | Salvador, segunda-feira, 09.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

**Alvo do desmonte,  
estatais precisam  
ser fortalecidas**

Página 2

**A realidade é difícil  
para quem trabalha  
por conta própria**

Página 4

## Menos agências. Mais demissões

Mais uma prova de que banco só explora e apenas o lucro importa. Em 2021, o

setor bancário fechou 1.647 agências e demitiu mais de 15 mil funcionários, contribuindo para o aumento do desemprego no país, que já bate recorde.

Página 3

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



MANOEL PORTO - ARQUIVO



Demissões e fechamento de agências aumentam a sobrecarga de trabalho e precarizam o atendimento à população

# Defender as estatais é urgente

Governo Bolsonaro acelera o plano de vender o que puder

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS ESTATAIS** são fundamentais para o país, especialmente por possuírem potencial para apoiar a recuperação e o desenvolvimento econômico, social e ambiental em momentos de crise, como a enfrentada no Brasil em decorrência da pandemia. O que não inibe as estratégias do governo Bolsonaro de entregar o patrimônio nacional ao mercado.

A ideia de que Estado é inchado e ineficiente e que empresas estatais são cabides de

partidos políticos e interesses privados e não têm a menor importância econômica e social é alimentada há décadas por defensores do liberalismo. No governo de Michel Temer e de

Bolsonaro foram ainda mais reforçados para enganar a população e colocar à venda tudo o que for público.

Economistas do Dieese (Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontam que o valor dos ativos, patrimônio líquido e postos de trabalho das empresas estão concentrados em poucos conglomerados que atuam nos setores de energia e financeiro. São os casos da Petrobras, Eletrobras, Banco do Brasil, Caixa e BNDES. Os Correios e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares também se destacam no quesito empregos.

As estatais são fundamentais ao país. Os bancos públicos, por exemplo, têm papel essencial na redução das desigualdades regionais. A participação do crédito ofertado pelas estatais é responsável por cerca de 90% do total no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.



## Venda dos Correios é péssimo negócio para os brasileiros

O **AVAL** que a Câmara Federal deu para o PL 591/2021, que autoriza a privatização dos Correios, abre caminho para a entrega de mais um patrimônio do povo brasileiro ao grande capital. O governo Bolsonaro avança na política entreguista.

O projeto, aprovado na Câmara, quinta-feira, tramitou ignorando o parecer da PGR (Procuradoria Geral da República), que afirmava que a venda dos Correios não poderia ser feita sem uma mudança constitucional. Foi um atropelo total. O PL nem passou pelas comissões da Casa e muito menos houve debate com a sociedade. A proposta será analisada agora pelo Senado.

Os Correios atendem mais de 5.500 cidades no Brasil. Se a privatização de fato for aprovada, a estatal, que existe há 358 anos, vai reduzir a rede de atendimento e encarecer os serviços. Péssimo negócio para os brasileiros, excelente para o interesse privado. Desmonte.

## Na Caixa, sobrecarga aumenta 65%

**POR** conta do desmonte orquestrado pelo governo, que reduz o quadro de pessoal e fecha agências por todo o país, os empregados da Caixa estão cada vez mais sobrecarregados. Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que a quantidade de cliente por bancário aumentou 65% no banco.

Com um déficit de mais de 20 mil trabalhadores, a piora foi evidente desde o início da pandemia de Covid-19, em decorrência do pagamento do auxílio emergencial. As filas nas por-

tas das agências viraram rotina. O número de correntistas por bancário subiu de 1.070 para 1.775 entre 2018 e o primeiro trimestre de 2021. O percentual atual é o mais elevado entre os cinco maiores bancos do país.



Na Caixa, número de cliente por bancário subiu de 1.070 para 1.775

## Funcionários do BB atentos às ameaças

**ASSIM** como o Banco do Brasil, a Previ e a Cassi são ameaçadas, mesmo com resultados satisfatórios. Os funcionários mantêm a resistência contra as mudanças na legislação e na regulamentação, que partem da própria administração.

Mesmo na pandemia, a Previ teve bom desempenho. O Plano 1 encerrou 2020 com acumulado de R\$ 13,9 bilhões e, no primeiro trimestre de 2021, o superávit chegou a R\$

15,8 bilhões. Mas, as propostas de mudança na legislação e na regulamentação dos planos, em tramitação no Congresso Nacional e no CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), ameaçam a Previ.

Já na Cassi, o Plano de Associados tem redução de credenciados e aumento abusivo da coparticipação. A gestão da Caixa de Assistência enaltece um superávit formado sobre corte de benefícios e de atendimento.

NARA GENTIL - CORREIO - ARQUIVO



# Corte brusco nas agências e no emprego

Fechamento de agências prejudica a população e a economia local

Setor fechou 1.647 unidades. Demissões ultrapassam 15 mil

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

## Eleição para delegados sindicais começa hoje

A **ELEIÇÃO** para escolha dos delegados sindicais da base do Sindicato dos Bancários da Bahia começa hoje, às 9h, e segue até às 17h de sexta-feira. Para votar, os funcionários do Banco do Brasil, Caixa e BNB devem clicar no [link](#) disponível no site do SBBA - [www.bancariosbahia.org.br](#).

O mandato é 2021/2022. A eleição é direta e secreta e os candidatos que obtiverem o maior número de votos da região são eleitos. Em caso de empate, o bancário do BB, da Caixa e do Banco do Nordeste com mais tempo de filiação ao Sindicato será eleito.

Por ser um elo entre a entidade e a categoria dentro das agências, o papel do delegado sindical é fundamental. São eles que identificam e apresentam as demandas dos trabalhadores ao Sindicato da Bahia.

## Reivindicações no Itaú

OS **FUNCIONÁRIOS** do Itaú definiram emprego, saúde e melhores condições de trabalho como as principais reivindicações específicas.

Entre os pontos debatidos pelos 159 delegados no Encontro Nacional, na quinta-feira, estão os problemas referentes ao GERA, programa de remuneração variável criado para substituir o AGIR, que causou acúmulo de funções, aumento das metas, sobrecarga de trabalho e assédio moral.

A diretora de Saúde da Federação

dos Bancários da Bahia e Sergeipe, Andreia Sabino, reforçou que “vamos continuar cobrando do Itaú melhores condições de trabalho, o fim das demissões e metas abusivas. O novo programa do banco, o Itaú 2030, esqueceu de incluir os funcionários e só mira no aumento dos resultados”. Haja usura.



## Horas negativas no Santander

EM **DECORRÊNCIA** da pandemia de Covid-19, muitos bancários do Santander ficaram sem função, pois os que integram o grupo de risco tiveram de ficar em casa. Com isso, o movimento sindical firmou acordo do banco de horas negativo com a empresa em setembro de 2020, que foi renovado em janeiro e teria de ser revalidado em abril.

O banco comunicou, em abril, que mais de 700 funcionários estavam acumulando horas negativas por conta da pande-

mia e cerca de 100 deles devem mais de 1 mil horas de trabalho. Só que o acordo possuía cláusula que impedia a compensação das horas negativas nos fins de semana e o Santander condicionou a renovação do documento à retirada desse item.

É fundamental que os trabalhadores entrem em contato com o Sindicato para tirar qualquer dúvida sobre o saldo de horas e direitos ou envie *email* para [santanderhoranegativa@contrafcut.org.br](#).

**NA CONTRAMÃO** da maioria dos setores, o sistema financeiro segue lucrativo durante a pandemia de Covid-19. Enquanto enchem os cofres, deixam um rastro de desemprego. Em 2021, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 1.647 agências físicas e demitiram mais de 15 mil funcionários, segundo dados divulgados nos balanços do segundo trimestre das empresas.

O Bradesco mandou embora 9,4 mil trabalhadores, ignorando a crise causada pela pandemia. Já o BB reduziu o quadro de pessoal em 7 mil funcionários. Itaú e Santander contrataram 810 e 78 empregados, respectivamente. No segundo trimestre, o saldo foi de 15.493 demissões nesses bancos.

Quando o assunto é fechar agência, nenhuma empresa tem saldo positivo. O Bradesco encerrou as atividades em 999 unidades. O Banco do Brasil fechou 390, seguido do Santander (144) e Itaú (114).

Além de contribuir para o aumento do desemprego, que atinge 14,8 milhões de pessoas no Brasil, os bancos seguem o movimento de enxugamento de estrutura física para lucrar ainda mais. No primeiro semestre, os ganhos foram extraordinários. O Itaú lucrou R\$ 12,94 bilhões e o Bradesco R\$ 12,8 bilhões. BB e Santander lucraram R\$ 10 bilhões e R\$ 8,1 bilhões, respectivamente.

# Trabalhador por conta própria ganha pouco

Renda é inferior a um salário mínimo, hoje de R\$ 1,1 mil

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**QUASE** metade dos trabalhadores por conta própria no Brasil, chamados de empreendedores pelo governo e pela grande mídia, tem renda inferior a um salário mínimo (R\$ 1.100,00). Traduzindo, 48% conseguem R\$ 1 mil por mês e apenas 7% têm renda superior a R\$ 4 mil.

Nos estratos intermediários, 30% têm renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00 e 15% entre R\$ 2.001,00 e R\$ 4 mil. O país tem 24,3 milhões de trabalhadores do "empreendedorismo por necessidade" e 97% têm a função como única fonte de renda.

O estudo *Nas Bordas da Precariedade*, da Fundação Perseu Abramo, mostra ainda que 35% trabalham mais de 40 horas por semana, 11% estendem a jornada a mais de 50 horas e 77% atu-

am na informalidade, sem cobertura da Previdência Social.

Os dados derrubam o mito de que o trabalho por conta própria representa liberdade para organizar o que fazer, sem patrão e sem cartão de ponto, reforçando o tal "espírito empreendedor" dos brasileiros.

Mulheres negras que atuam na produção de vestuário e alimentos ou em salões de beleza estão na base da pirâmide. Entre essas trabalhadoras, 48% possuem renda de até R\$ 1 mil por mês. Dessas, 22% recebem metade do valor, ou seja, R\$ 500,00. Muito pouco.

Conforme a renda aumenta, mais branco, mais rico e mais masculino se torna o perfil. O homem branco figura no topo em serviços de educação e saúde (67%), atividades de informação, comunicação, financeiras e imobiliárias (64%). Já o negro é maioria em atividades como construção civil, comércio, serviços e alimentação, com 65%, 61% e 57%, respectivamente.

DENISE MARÇAL - ARQUIVO



Trabalhadoras por conta própria negras estão na base da pirâmide social

## Cesta básica continua caríssima

**COM** o governo Bolsonaro, a população não consegue encher a despensa de comida. O preço dos produtos segue em alta no país. Em 12 meses, a cesta básica subiu em todas as capitais, com aumento de cerca de 30%. Para não passar fome, o brasi-

leiro precisa escolher o que levar no supermercado.

As maiores altas foram registradas em Fortaleza (CE), Campo Grande (MS), Aracaju (SE), Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA), com percentuais entre 3,27% e 3,92%, em julho. Os dados são do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Açúcar, café em pó, tomate, leite integral e manteiga estão entre os alimentos que mais aumentaram. O trabalhador remunerado comprometeu 55,68% da renda líquida para adquirir os produtos.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**CATALISADORES** Se a carta em defesa das eleições, endossada por banqueiros, empresários e intelectuais contra as ameaças de golpe, continuar a crescer entre os donos do dinheiro, somada ao avanço da mobilização popular, a rejeição do presidente e do governo vai disparar. É inevitável. Consolida-se um consenso nacional pelo fim imediato das barbaridades de Bolsonaro. O Brasil já sofreu demais.

**PRECEITOS** No duelo contra o neofascismo bolsonarista, é preponderante que a resistência democrática tenha o apoio dos mais diversos segmentos da sociedade, a fim de acumular forças para sufocar possíveis reações violentas da extrema direita, garantir a ordem constitucional e a vontade popular. Preceitos indispensáveis à preservação e evolução das liberdades e da Justiça.

**VIRADA** O jogo está virando. A Comissão Especial da Câmara Federal rejeitou, por ampla maioria, o voto impresso auditável. STF e TSE reagem à altura aos ataques contra o sistema eleitoral e incluem o presidente no inquérito das fake news. Frações de peso do sistema financeiro começam a abandoná-lo. Os militares e o Centrão terminarão enquadrados. Bolsonaro pode acabar preso.

**VAREJO** Lavajatista de carteirinha, o ministro Luiz Fux não tem jeito mesmo! Queria uma reunião com os três poderes para combinar bons modos, mas Bolsonaro intensificou as agressões contra o STF e o TSE, aí ele foi obrigado a desistir da triste idéia, só que agora inventa de procurar Augusto Aras para falar dos ataques às instituições. Supremo varejo. Na prateleira.

**IMPERIAL** Os EUA, que se dizem templo das liberdades, do liberalismo econômico, recorrem a meios antimercado para excluir a chinesa Huawei da concorrência do 5G no Brasil. O conselheiro de Segurança, Jake Sullivan, veio pressionar o governo brasileiro. Resta saber o que ofereceu em troca da submissão de Bolsonaro. O império não muda, seja com Trump ou Biden.